Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ESTUDO REFERENTE AO PERFIL DO TRABALHADOR DE IJUÍ: ANÁLISES E SUGESTÕES PARA A INTESIFICAÇÃO DE SUA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO[1]

Leonardo Dos Santos Da Veiga[2], Isoé Nicolas Schneider[3], Marcos Paulo Dhein Griebeler[4].

[1] Mercado de Trabalho de Ijuí/RS Com Foco no Segmento Industrial: Sua Situação Sob Múltiplos Olhares
[2] Graduando do curso de Administração da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUÍ. E-mail: leonardoveiga71@hotmail.com
[3] Graduando do curso de Administração da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: iso.nicolas@hotmail.com
[4] Dr. Desenvolvimento Regional-Unisc. Docente do Curso de Administração e do Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ, Orientador. e-mail: marcos.dhein@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A sentença de que existem setores específicos carentes de uma mão-de-obra qualificada em vários setores econômicos do País, constitui-se atualmente em um empecilho tanto para o governo como para a sociedade. Desta forma, abordando-se uma questão pontual, porém, parte integrante de um amplo contexto, o presente estudo tem como escopo principal o mercado de trabalho sob múltiplos olhares, do município de Ijuí/RS. Para tanto, expõe-se a seguir a localização do município na Região Noroeste Colonial da qual este município faz parte.

O município de Ijuí/RS está a 400 km da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Com uma população de 82.563 habitantes, caracteriza-se como um município de médio porte com uma economia baseada na agricultura, no comércio, na indústria e nos serviços, onde se destaca a saúde (IBGE, 2010).

A partir do momento em que se conhece o quanto de capacitação profissional a população de dado município possui, acredita-se que isto pode melhor direcionar as estratégias para a ampliação de políticas públicas de geração de emprego e renda. Com uma melhora dos conhecimentos, das habilidades e das capacidades técnicas da população, entende-se que se estará valorizando a dignidade de cada pessoa, além de contribuir para com o desenvolvimento do município, tanto de maneira esperada como efetiva. Antes, porém, busca-se expor algumas observações teóricas de autores que debatem a temática do desemprego no Brasil, tal como sua relação direta com a qualificação profissional e o desenvolvimento, seja ele de um município, de uma região ou do País.

METODOLOGIA

Com base em Gil (2002), a pesquisa quanto aos fins foi de caráter exploratório e descritivo. Quanto aos meios ela foi de estudo de caso e bibliográfica. Quanto aos fins, o estudo teve sua classificação como do tipo exploratória, pois buscou identificar qual era o perfil do trabalhador que procurava o SINE de Ijuí/RS, bem como entrevistas presenciais na Prefeitura do município, Sindicatos e Associações Industriais. Já quanto aos meios, a mesma se classifica como sendo bibliográfica e de estudo de caso, pois se baseou no material bibliográfico e no caso da realidade encontrada, as quais serviram de base para a discussão no presente estudo. Para o levantamento e análise dos dados,

buscou-se a técnica quantitativa. Para as entrevistas, foram selecionadas sete perguntas sobre o assunto, para coletar informações de como o Poder Público Municipal, Sindicatos, e Associações, trabalham e executam suas logísticas em prol do trabalhador de Ijuí no setor industrial.
Em termos práticos, durante os meses de agosto e novembro de 2014, foram questionadas 354 pessoas que compareceram ao SINE ijuiense em busca de emprego e responderam anonimamente ao instrumento de pesquisa. Quanto às entrevistas individuais, foram realizadas durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2015, com gravação de mais ou menos uma hora, com perguntas direcionadas ao assunto. Foram entrevistados o Prefeito Municipal e o Secretário do Desenvolvimento do Município. Com os gestores, foram aplicadas 17 questões de modo presencial e com conversas informais. Quanto a Associação e Sindicatos, tendo em vista as dificuldades de colher informações, foram coletadas informações por meio eletrônico, a fim de obter a opinião desses gestores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram questionadas 354 pessoas (sem repetição de respondente), para que se pudesse conhecer seu preparo em termos de escolaridade e qualificação profissional, dentre outros atributos para o mercado de trabalho. Além da definição da amostra sobre o número de questionários, adotou-se como fator de satisfação, o índice de 75%. Com base na definição de Malhotra (2001, p.403), o intervalo interquartil (ou seja, a diferença entre o 25º e o 75º percentis de um determinado item pesquisado), quando apresenta o resultado que mais se aproxima do total (100%), é considerado como favorável ou não, dependendo sempre de qual for sua situação de análise.
Em relação ao gênero das pessoas entrevistadas, observou-se que a maioria são mulheres, ou seja, 190 (53,67%) enquanto que o gênero masculino estava representado por 164 (46,33%) entrevistados. Os dados obtidos na próxima questão revelaram que a maioria dos entrevistados (195 pessoas) são solteiros (55,08%). Na sequência, quem buscava emprego na agência do SINE eram as pessoas casados (132 pessoas - 37,28%), seguido das pessoas divorciadas e/ou separadas (22 pessoas - 6,21%). A busca por um emprego em Ijuí era prioridade para os trabalhadores considerados como jovens, uma vez que se observada a faixa etária, os candidatos a uma vaga, em sua maioria possuíam entre 16 a 25 anos de idade (161 pessoas - 45,48%). Logo em seguida, respectivamente, estavam as pessoas que detinham entre 25 a 30 anos de idade (66 pessoas - 18,64 %) e, aquelas com 31 e 40 anos (65 pessoas - 18,36%). Comparativamente, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego entre os jovens entre 15 e 24 anos foi de 16,3% em 2011, enquanto que as taxas para pessoas com idades entre 25 e 49 anos foi de 5,7% e para aquelas que buscavam um emprego e possuíam mais de 50 anos registrou uma taxa de 2,8%.
Buscou-se ainda conhecer qual era o grau de instrução dos candidatos que compareceram ao SINE ijuiense. Em termos de educação, percebe-se que quanto a este quesito a maioria dos inquiridos possuía o Ensino Médio Completo e/ou Incompleto (176 pessoas (49,71 %). Em segundo lugar, estavam aquelas que detinham, no máximo o ensino fundamental (125 pessoas - 35,30%). Verificou-se também que uma parcela menor, ainda que significativa dos entrevistados eram pessoas com nível superior completo e/ou incompleto (53 pessoas - 14,99%).

Na continuidade, foi questionado sobre o tempo de experiência acumulada pelos mesmos, ou ainda, se nunca haviam trabalhado antes. A experiência entre 01 e 05 anos era o período predominante (167 pessoas - 47,17%), seguido daquelas que possuíam entre 06 e 10 anos (73 pessoas - 20,63%). E ainda, em terceiro lugar estavam os candidatos a uma vaga de trabalho que não tinham nenhuma experiência anterior.

Na entrevista com os empresários, ficou clara a existência de gargalos com Agência de Empregos, bem como a falta de capacitação de pessoas para trabalhar. Inqueridos sobre a empresa oferecer cursos de aperfeiçoamento e treinamentos, 13 indústrias - 23,53%, não possuem esse tipo de atividade na empresa. Questionados sobre o grau de instrução dos funcionários, de um modo geral, a maioria dos gestores respondeu que tem Ensino Fundamental Completo (7 respostas - 38,89%). Em segundo lugar ficou o Ensino Fundamental Incompleto (5 respostas - 27,28%). Perguntados se a empresa se utiliza dos serviços do SINE para ajuda na captação de funcionários, a maioria respondeu que não (11 respostas - 64,71%), e justificaram dizendo que não possui gente capacitada, há desinteresses das pessoas e/ou contratam por indicação. Indagados sobre o motivo de ir buscar trabalhadores fora de Ijuí, a maioria dos gestores optou pela falta de qualificação do trabalhador Ijuiense (8 respostas - 44,44%). Em seguida vem a pouca ou nenhuma experiência especializada (6 respostas - 33,33%). A última pergunta, e não menos importante, foi se o gestor queria mencionar algum aspecto não questionado na entrevista, e o que se destacou foi que os gestores responderam é que falta profissionalização em certas áreas, faltam pessoas com vontade de aprender coisas novas e falta qualificação ideal para as empresas.

Na entrevista com o Prefeito Municipal e o Secretário de Desenvolvimento, ficou claro o esforço que o Município está fazendo para com o Mercado de Trabalho de modo eficaz. O subsídio do Poder Público para com os cursos nas áreas que mais necessitam é muitas vezes diminuído pela falta de uma parceria entre o Sindicato, um apoio maior, onde os mesmos poderiam ser mais ativos, mais preocupados em qualificação em mão de obra, não só da busca de emprego, mas sim se atentar para o cidadão desempregado. Com um maior apoio do sindicato na inserção desse trabalhador, a logística de cursos funcionará de forma correta e não errônea, como acontece. Ambos sugerem que os sindicatos forneçam números, índices, para então serem mais proativos e possuir mais trabalhadores com melhor qualificação para ingressar no mercado de trabalho. Como Ijuí está no entroncamento rodo ferroviária de outras cidades, elencou-se que o município cresce constantemente com a instalação de novas indústrias, mas que com elas vem problemas sociais, como a saúde, educação, habitação, sendo esse, um gargalo a ser resolvido com o poder público.

Em entrevista com a ACI, foi enfatizado que o município tem uma parceria boa com as entidades, poder público e privada, sendo que sindicatos e ACI, sempre oferecem cursos de profissionalização para o trabalhador de Ijuí. O presidente da ACI destacou que Ijuí é um dos municípios do estado que tem um dos melhores índices de qualidade de vida, ocupando a 19ª posição no Ranking Estadual do PIB, e a 26ª posição de retorno de ICMS entre os 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul. O setor industrial vem tendo um crescimento nos últimos quatro anos, que representa a participação de 19,69% da economia local, o comércio varejista e atacadista representa 58,23%, o setor de serviços representa 9,23% e a agricultura/agronegócio com 12,88%.

Na entrevista do Sindicato, percebeu se que o mesmo faz críticas ao poder público, falando que o executivo não tem uma política clara de incentivo à abertura de novas empresas do município, pois há muito tempo que indústrias de porte não se estabelecem em Ijuí. Destacam que Ijuí já perdeu

para municípios próximos empresas como Frigorifico Alibem e Indústrias Fruki, que se tivessem se sentido atraídas, certamente viriam para o município, trazendo benefícios como o retorno do ICMS, um grande incremento ao quadro de trabalhadores diretos e indiretos para Ijuí, bem como maior retorno ao comércio em geral. O presidente destacou que falta algo na área política para que outras empresas venham a se instalar em Ijuí. Inquiridos sobre o papel do sindicato dos trabalhadores no município, o presidente destaca que o sindicato sempre deseja ser parceiro e não opositor, no que diz respeito a melhorias da qualificação profissional e melhorias no ambiente de trabalho. A qualificação profissional faz com que o funcionário se destaque em seu meio, trazendo uma significativa melhora para sua empresa, refletindo a qualidade do trabalho prestado, no produto final oferecido ao seu consumidor. Reforça que um funcionário qualificado e feliz, tem melhor rendimento e mercado de trabalho, melhorando também o ganho deste trabalhador, enfim com qualificação, todos ganham. Destaca a Comissão Municipal de Emprego que tem reuniões periódicas, nas quais são debatidos diversos assuntos, entre eles, quais os cursos que melhor seriam oferecidos aos trabalhadores, para assim suprir a demanda das empresas, qualificando ainda mais a mão de obra oferecida. Estes cursos são disponibilizados à comunidade com recursos de políticas e programas dos governos federal, estadual e municipal.

CONCLUSÕES

Depois de explanados os resultados no decorrer deste estudo, percebe-se que, nessa junção de opiniões do Poder Público Municipal, Gestores. Secretaria de Desenvolvimento, Associação e Sindicato, quem mais paga por alguns gargalos é o trabalhador, que, claramente, necessita de uma maior preparação para entrar no mercado de trabalho. O perfil do trabalhador revela uma preocupação constante não apenas para com essas pessoas, como também para o próprio desenvolvimento do município, isto porque, dada a ampla concorrência, por vezes o diferencial está no preparo profissional. Erroneamente, município e entidades, utilizam dessa logística, onde o maior prejudicado é o trabalhador. Trabalhar em equipe fará com que a rotatividade diminua, bem como o resultado nas empresas melhore, pois colaboradores motivados, em treinamento contínuo e consequentemente valorizado, trazem uma vantagem competitiva ainda maior em todos os setores do município de Ijuí.

PALAVRAS-CHAVE

Qualificação, Mercado de Trabalho, Desenvolvimento Local.

AGRADECIMENTOS

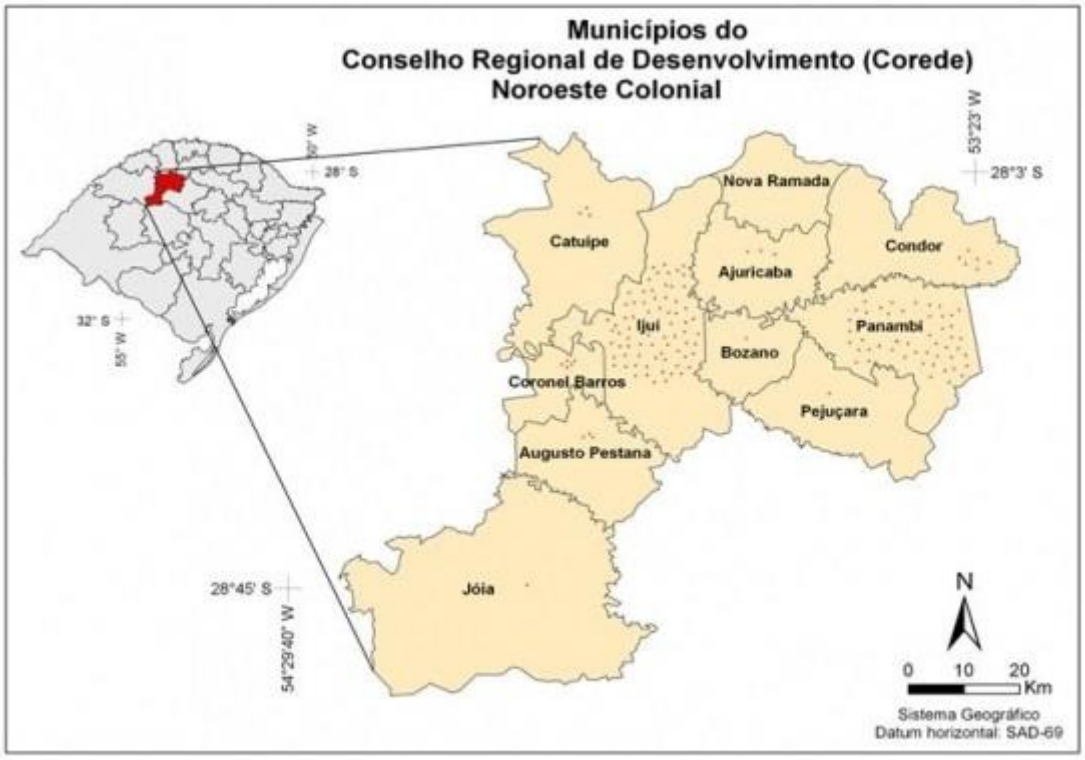
Agradecemos a UNIJUI e a PIBIC pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, e a oportunidade de realizar este trabalho.

REFERÊNCIAS

CATTANI, Antônio David; HOLZMANN, Lorena. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre/RS, 2006.

CATTANI, Antonio D. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. 3a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DOWBOR, Ladislau; CACCIABAVA Sílvio. Políticas Municipais de Emprego. Disponível em: <http://dowbor.org/politicas_municipais_emprego.asp>. Acesso em: 20 Jul. 2008.
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. MAPA DA REGIÃO NOROESTE COLONIAL. Disponível em: <http://mapasdev.fee.tche.br/municipios-do-conselho-regional-de-desenvolvimento-corede-noroeste-colonial-2008.html>. Acesso em: 12 mai. 2013.
GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil – 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431020&search=rio-grande-do-sul|ijui >. Acesso em: 15 mai. 2015.
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Trad: Vivaldo Montingelli Jr e Alfredo Alves de Farias, 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.



Fonte: Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2008.

Figura 1 - Localização geográfica de Ijuí-RS e do Corede Noroeste Colonial